

## **SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE INCLUSÃO DO INDÍGENA: UM ESTUDO SOBRE A PRESENÇA DO VOCABULÁRIO TUPI NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**Milene Pinto Machado (Autora)**

**Sabrina Abreu<sup>1</sup> (Orientadora)**

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo mostrar que a influência do vocabulário de origem Tupi está mais presente no léxico da Língua Portuguesa do Brasil (LPB) do que se imagina e verificar, por meio de um pré-diagnóstico, como é percebida nos dias atuais por estudantes do Ensino Básico, gramáticos e livros didáticos. Para fins de análise, adotou-se a Lei nº 11.645 de 2008, que torna obrigatório o ensino da cultura indígena em sala de aula e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Como metodologia para a difusão do conhecimento acerca da presença de unidades lexicais de origem Tupi no léxico da LPB, propõe-se a construção de um dicionário desenvolvido juntamente com os alunos do Ensino Fundamental e que combine o uso de ferramentas computacionais do *BrOffice*, *software* livre, para o reconhecimento da presença de palavras de origem Tupi no léxico.

**Palavras-chave:** origem das palavras - tronco Tupi - ensino de Língua Portuguesa.

### **Introdução**

O Brasil é um verdadeiro caldeirão cultural. A formação de sua gente e de sua língua revela uma variedade de elementos linguísticos herdados dos ancestrais europeus e de populações indígenas. A Língua Portuguesa do Brasil (doravante LPB) tem um passado curioso, repleto de muitas histórias que permeiam sua origem. Para o pesquisador Aryon Rodrigues (1996, p.57), o critério genético pressupõe que as línguas do mundo podem ser classificadas em famílias, haja vista sua origem comum. Assim, para o autor, as línguas da mesma família são manifestações diversas, alteradas no decorrer do tempo, a partir de uma só língua anterior. A Língua Portuguesa (doravante LP) pertence ao tronco das famílias

---

<sup>1</sup> Professora da 5ª edição do Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa – UFRGS.

românicas: espanhol, francês, italiano, catalão, romance, romeno, as quais têm como origem o latim.

Este artigo propõe-se a examinar a influência do vocabulário Tupi no léxico da LPB e também a verificar como essa influência é percebida hoje, no século XXI, por alunos do Ensino Básico, por gramáticos que descrevem a LP e por autores de livros didáticos. Trata-se, portanto, de uma análise que prioriza diferentes sincronias. Não será objetivo contar a história das línguas do tronco Tupi, mas sustentar que o vocabulário oriundo de Línguas Indígenas (LIs) está mais presente no léxico da LP, em especial a LPB, do que se imagina.

A ideia que norteará as reflexões que aqui serão apresentadas é a de realizar uma espécie de pré-diagnóstico, a fim de verificar a situação em que se encontra o ensino de LP no Brasil acerca da presença do vocabulário de origem Tupi no léxico da LPB. É certo que não se ensinam línguas do tronco Tupi nas escolas do Ensino Básico no Brasil para os estudantes não indígenas; no entanto, também é certo que o léxico da LPB comporta vários empréstimos linguísticos oriundos de línguas do tronco Tupi. Esse pré-diagnóstico que se objetiva fazer acerca da influência do léxico de línguas do tronco Tupi no fundo lexical da LPB compreenderá a análise de (17) livros didáticos dos Ensinos Fundamental e Médio, de (4) gramáticas da LP e de (9) dicionários da LP. Nessa análise, pretende-se verificar como são abordados os conteúdos programáticos que tratam da origem, da evolução e da formação da LPB. Esse procedimento analítico justifica-se no fato de que esses três tipos de obras são utilizados como material didático ou fonte de consulta nas aulas de LP para o Ensino Básico. Nesta perspectiva, espera-se que essas obras de cunho didático, ao tratarem da origem e da constituição do léxico da LPB e LP, informem aos consulentes sobre a presença do vocabulário oriundo do léxico das línguas do tronco Tupi na formação do léxico da LPB. Além disso, o pré-diagnóstico também contemplará a análise das instruções veiculadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sobre o assunto. Com relação à análise que se pretende realizar nas instruções dos PCNs, é preciso dizer que ela se ancora no fato de que esses parâmetros hoje orientam professores na sua prática pedagógica e também determinam os conteúdos mínimos que devem ser ensinados aos alunos do Ensino Básico. É importante ressaltar que não será feita uma análise estatística, não sendo apresentados percentuais relativos à presença de vocábulos de origem Tupi na produção linguística de estudantes de diferentes regiões do Brasil. A ideia basilar é apenas verificar

como o Ensino Básico no Brasil está cumprindo o que determina a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB),<sup>2</sup> para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. O texto legal está transcrito abaixo.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. (BRASIL, 2008)

Com base nessas informações, as questões de pesquisa são:

- como obras didáticas ou usadas para consulta auxiliam os professores de LP a cumprirem o que determina a Lei nº 11.645, de 10 de março 2008?
- como os PCNs orientam os professores de LP em relação ao teor da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, art. 26 A (Redação dada pela Lei nº 11.645 de 2008)?

Após a apresentação das informações coletadas nos três tipos de obras didáticas ou de consulta e das informações constantes nos PCNs relativas ao tema deste artigo, pretende-se contribuir com a difusão do conhecimento acerca da presença de unidades lexicais de origem Tupi no léxico da LPB. Essa contribuição consistirá na proposta de elaboração de um dicionário que focalizará a presença de unidades lexicais de origem Tupi na LP.

Espera-se que esse trabalho seja um primeiro panorama sobre a presença de unidades lexicais oriundas do Tupi no léxico da LPB; pretende-se, ainda, ao apresentar em grandes linhas a situação atual da educação no Brasil, com relação ao tratamento dispensado à influência das LIs na formação do léxico da língua, auxiliar na conscientização de instituições de ensino e de alunos de escolas públicas acerca do importante legado linguístico dos índios brasileiros.

## **1 A presença das Línguas Indígenas do Brasil**

---

<sup>2</sup> Em anexo.

O estudo da presença das línguas faladas no Brasil vem ganhando, pouco a pouco, espaço no meio acadêmico. Porém, ainda sabe-se que é pouco, frente aos 500 anos de colonização. No Brasil, ainda são faladas cerca de 200 LIs, segundo dados do Museu do Índio. A grande maioria dessas línguas é falada por grupos da Amazônia. A existência desses grupos linguísticos quase invisíveis aos olhos da sociedade marca de forma decisiva a LPB. As LIs, no Brasil, pertencem a dois troncos linguísticos, a 40 famílias e compreendem ainda mais de 10 línguas isoladas. De acordo com essas informações, constata-se que o Brasil ainda possui um patrimônio cultural e linguístico original, o que constitui um privilégio em termos de constituição de uma Nação. Infelizmente, 80% das LIs foram extintas. Ainda pior: nos dias atuais, poucas populações indígenas contam com um número significativo de falantes.

Contudo, há exceções, segundo DIETRICH (2010, p. 17), como os Mundurukú (Pará), que têm uma população aproximada de 7 mil falantes; os Makuxi (Roraima), que têm uma população aproximada de 16 mil; os Ticuna (Amazonas), com 30 mil. Os grupos Arikapú, Mondé, Xipaya, Kiruáya e Guató têm muitos falantes anciões, os quais provavelmente morrerão com suas línguas e, é claro, com seus saberes.

É de suma importância para este trabalho apresentar uma visão geral das línguas do tronco Tupi<sup>3</sup>, pois marcam decisivamente o que hoje se conhece por LPB; sobretudo, porque se criou uma falsa ideia de que o latim é a única língua que influenciou decisivamente a formação da LP. Como se viu, a LP é, na verdade, oriunda de um mosaico de línguas, que, ao chegar no Brasil, acabou por sofrer transformações das línguas locais, ou seja, das línguas do tronco Tupinambá ou Tupi.

---

<sup>3</sup> Mapa conceitual das línguas do tronco Tupi no anexo deste trabalho.

## 2 Diagnóstico

### 2.1 Livros didáticos e paradidáticos

Após examinar um conjunto de obras didáticas dirigidas ao Ensino Fundamental de 3ª a 8ª séries e ao Ensino Médio (doravante EM), constatou-se que o tratamento dado ao ensino do vocabulário oriundo de uma LI é quase nulo. Em apenas um livro didático, dentre os 17 examinados, foi localizada menção sobre a origem de algumas palavras indígenas. Nesse livro,<sup>4</sup> o assunto foi abordado a partir do texto intitulado “Outros modos de palavras”, no qual é mencionada a origem da LP, evidenciando-se os empréstimos vindos de “outras línguas” e “aportuguesadas” (*sic*). A partir da proposição de exercícios, os alunos são instigados a pesquisar a origem de algumas palavras árabes, africanas e indígenas. Em relação às palavras oriundas de LIs, são mencionados apenas cinco exemplos: *abacaxi*, *jacaré*, *mandioca*, *peteca* e *pipoca*.

Em dicionários escolares da LP atuais (publicados entre 2000 e 2010), mesmo considerando a obrigatoriedade legal registrada na Lei nº. 11.645 de 2008, constatou-se que palavras de origem do tronco Tupi não são identificadas como tal. Para apresentar esse diagnóstico, foram consultados nove dicionários, sendo que um é *Dicionário Didático de Português*, e cinco são minidicionários escolares utilizados em uma escola de Ensino Fundamental e Médio: *Minidicionário Caldas Aulete*, *Minidicionário Houaiss*, *Minidicionário Escolar da Língua Portuguesa*, *Minidicionário Ruth Rocha*, *Silveira Bueno – minidicionário da Língua Portuguesa*. Sobre o vocábulo de origem Tupi *pipoca*, por exemplo, é dito, em todos os minidicionários citados, apenas que se trata de um substantivo do gênero feminino e, a seguir, tem seu significado apresentado. No entanto, encontrou-se apenas no *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa* a referência ao vocabulário de origem Tupi. Porém, percebe-se, no cotidiano escolar, enquanto professora, que os demais profissionais não levam para a sala de aula esse dicionário e nem o setor da biblioteca permite que ele seja levado à sala de aula. Uns dizem que não o utilizam pelo seu *volume*; outros, que *não precisam*, já que têm os minidicionários. Esse fato é mencionado de acordo com a minha experiência em vários ambientes escolares. Portanto, é uma visão de cunho pessoal. Todavia, a minha prática percebe que isso, infelizmente, acontece em

---

<sup>4</sup> Língua Portuguesa – 5º ano. Coleção Aprendendo Sempre, de Miranda e Rodrigues.

muitas escolas: não retirar um livro porque vai *estragar*, ou porque é *grande* ou *desnecessário*. Encontram-se, também, outras referências à origem das palavras da LP apenas em dicionários etimológicos, como o *Grande Dicionário Etimológico – Prosódico da Língua Portuguesa*”, de Francisco da Silveira Bueno, o *Dicionário Histórico das Palavras Portuguesas de Origem Tupi*, de Antônio Geraldo da Cunha, porém esses não são encontrados nas escolas, somente em universidades. Como se viu até aqui, pouca importância é dada à difusão da herança Tupi nos dicionários escolares.

Já nas gramáticas da LP analisadas, *Moderna Gramática Portuguesa*, *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*, *Nova Gramática do Português Contemporâneo* e *Gramática Reflexiva – Texto, Semântica e Interação*, verificou-se, no capítulo que trata da formação de palavras, que os autores apenas fazem referências a prefixos e radicais eruditos (latinos e gregos). Não foi localizada qualquer menção feita pelos gramáticos à influência do vocabulário Tupi na formação do léxico da LPB.

## 2.2 O que mostram os PCNs

Nos PCNs, é encontrada clara indicação de que o ensino de LPB deve contemplar a difusão da história e da cultura indígenas. Esses PCNs procuram contribuir para a implementação de reformas educacionais estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) e regulamentadas pelas Diretrizes do Conselho Nacional de Educação. O que se percebe, enquanto prática, é que grande parte dos professores, ou a maioria deles, não consulta ou faz uso dos PCNs na hora de estruturar as aulas, indicando que falta às escolas e às secretarias de educação um planejamento pedagógico mais eficaz, principalmente, para poder contemplar todas as áreas de estudo sugeridas.

Portanto, reconhecer a necessidade de uma educação multicultural é o primeiro passo para a construção da democracia dentro da escola. Trabalhar com a *Pluralidade Cultural*<sup>5</sup> é mexer em as raízes históricas. No âmbito da linguagem, deve-se valorizar a presença das contribuições de outras etnias que formaram a identidade brasileira. Assim, os PCNs defendem que se deve *valorizar as diversas culturas presentes na constituição do Brasil como nação, reconhecendo sua contribuição no processo de constituição da*

---

<sup>5</sup>Termo dado pelos PCNs Brasília, 1998 em “Temas transversais Pluralidade Cultural para 3º e 4º ciclos”.

*identidade brasileira*<sup>6</sup>. Por conseguinte, é importante que professores estudem os PCNs, os quais procuram universalizar os saberes da LP aos estudantes brasileiros. É importante rever a prática de ensino e incluir, nos conteúdos programáticos, o estudo do vocabulário proveniente de LIs do Brasil.

### **2.3 Dados qualitativos sobre a presença do vocabulário de origem Tupi no ensino de língua materna**

Para verificar se de alguma forma os estudantes têm instrução formal ou informal acerca da origem Tupi de muitas das palavras que compõem o léxico da LPB, foi elaborado um pequeno questionário, composto de 11 perguntas, o qual foi aplicado, na forma de entrevista, a alunos dos Ensinos Fundamental e Médio. A entrevista foi realizada com uma clientela de uma escola pública do município de Sapucaia do Sul e outra do município de Canoas. O material coletado foi analisado e sintetizado, e proposta uma interpretação para os dados. A pesquisa qualitativa na área do ensino de LPB evidenciará como o fenômeno levantado é abordado e discutido em sala de aula. Se há algum tratamento nas aulas de LP sobre o tema e se o aluno tem noção da importância do estudo da LPB, bem como qual o seu conhecimento a respeito do Tupi na língua materna (LPB).

- 1) Por que é obrigatório o ensino de LP na escola?
- 2) Quantas línguas são faladas hoje, no Brasil?
- 3) Você sabe como surgiu a LPB?
- 4) Você acha importante conhecer a origem das palavras da LPB?
- 5) Você conhece a origem de alguma palavra da LPB?
- 6) Você sabe o que é Tupi, Língua Tupi ou Tupinambá?
- 7) Você sabe que existem palavras do Tupi na LPB?
- 8) Observe os blocos abaixo. O primeiro contém um conjunto de palavras da LPB; o segundo, o nome de 11 línguas. Associe os vocábulos listados às

---

<sup>6</sup>PCNs Brasília, em Temas transversais – Pluralidade Cultural, 1998, p.143.

**UFRGS – INSTITUTO DE LETRAS**  
**Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa**  
**Trabalho de Conclusão de Curso**

respectivas línguas de origem, colocando o número correspondente nos parênteses.

1º Bloco:

(...) Jesus ( ) algema ( ) guerra (...) tricô ( ) nenê ( ) greve  
( ) piano ( ) futebol ( ) abacaxi ( ) chá ( ) sabonete ( ) Sapucaia  
( ) Canoas ( ) telefone ( ) sábado ( ) mingau ( ) algodão ( ) piá  
( ) guri ( ) puxa! ( ) capinar ( ) tênis ( ) jiboia ( ) bife  
( ) Itaú ( ) capão ( ) lambari ( ) xampu ( ) pitanga ( ) samba  
( ) mandioca ( ) oca

2º Bloco:

1 italiano; 2 chinês; 3 tupi; 4 hebraico; 5 grego; 6 alemão; 7 francês;

8. espanhol; 9. africano; 10. árabe; 11. inglês.

Gabarito: 1.piano; 2. Chá; 3.nenê, abacaxi, Sapucaia, Canoas, mingau, piá, guri, puxa!, capinar, joboia, Itaú, capão, lambari, pitanga, mandioca, oca; 4.Jesus, sábado. 5.telefone; 6.guerra; 7.sabonete, tricô, greve; 8. ( não tem); 9.samba; 10.algema, algodão; 11.futebol, bife, tênis, xampu.

- 9) Para você, por que é importante conhecer a origem das palavras?
- 10) Você já teve alguma aula que tratasse da origem das palavras da LPB?
- 11) De acordo com o dicionário Aurélio, a palavra *Biboca* significa “casa sem conforto, rancho, casa de barro”, e *casebre*, “casa pequena e miserável, choupana”. Observe que ambas têm significados semelhantes. Para você, qual dessas palavras é de origem Tupi? Por que você acha que a palavra que você escolheu é de origem Tupi?

**UFRGS – INSTITUTO DE LETRAS**  
**Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa**  
**Trabalho de Conclusão de Curso**

Após o recolhimento dos questionários, as respostas foram analisadas e sintetizadas para que os dados coletados fossem interpretados. De acordo com a pesquisa realizada com cinco entrevistados, pode-se dizer que é unânime a ideia de que há palavras do Tupi na LPB. Os entrevistados também sabem que o Tupi pertence ao universo indígena, referindo-se à *língua dos indígenas*. O que chama a atenção é o fato de que o trabalho em sala de aula sobre a origem das palavras da LPB não faz parte de aulas de LP, e sim das aulas das disciplinas das Ciências Exatas: matemática, química, biologia, etc.

Apenas no EM os entrevistados citaram que em aulas de LP foi trabalhado uma vez. Todos acham importante conhecer a origem das palavras da LPB, embora alguns entrevistados não soubessem dizer a razão da sua importância. Salienta-se, aqui, que a maioria tem a consciência de que aprender a origem é conhecer mais a língua. Quanto às associações sobre vocábulos e suas respectivas línguas de origem, percebeu-se que, dos 16 vocábulos de origem tupi escolhidos para a elaboração do instrumento, somente um aluno entrevistado reconheceu mais de 8 vocábulos; e apenas um aluno reconheceu 8, isto é, a metade. Conclui-se que os entrevistados não têm conhecimento sobre as palavras do vocabulário tupi registradas no instrumento. Outro aspecto analisado refere-se ao número de línguas faladas no Brasil. Não há consciência de que se falem LIs, apenas a LP. O surgimento da LPB é expresso pelo termo *colonização*, e um entrevistado respondeu que é pela *miscigenação*. Ao perguntar sobre a origem da palavra *biboca*, esta foi indicada como sendo a de origem tupi, por parecer ser um termo mais antigo e por ser “casa de barro” e comentam ainda que o vocábulo parece mais “a cara dos índios”.

Percebe-se que os alunos conhecem muito pouco sobre a origem dos vocábulos Tupi no léxico da LPB. No entanto, as respostas dos alunos do EF e do EM apresentam diferenças, isto é, o aluno do EM, por ter tido disciplinas que os alunos do EF não tiveram, como química, por exemplo, podem opinar mais sobre a origem das palavras. O objetivo da pesquisa qualitativa na área do ensino de LPB evidenciou o desconhecimento por parte dos alunos das contribuições linguísticas do Tupi, reforçando que, quando ao aluno são apresentados os vocábulos com o mesmo sufixo, *mandioca*, *oca* e *biboca*, ele faz a associação de que todas as palavras que terminam com o sufixo -oca são indígenas.

Dessa forma, depreende-se que esse fenômeno é muito pouco discutido em sala de aula. Como consequência, têm-se alunos que desconhecem a origem da sua própria língua e que não sabem a real importância da contribuição Tupi para o léxico da LPB.

### **3 Por que ensinar as palavras de origem Tupi nos Ensinos Fundamental e Médio?**

A partir dos dados levantados anteriormente em materiais didáticos, paradidáticos e do questionário realizado em uma escola da rede municipal de Sapucaia do Sul e Canoas, RS, foi possível organizar uma amostra sobre a relevância do ensino de vocábulos de origem Tupi que foram se “acomodando” à LPB.

De acordo com as respostas, foi possível montar um diagnóstico sobre o ensino das palavras de origem Tupi e concluir que esse conteúdo não é trabalhado nas aulas de LP. Essa omissão por parte da escola contribui para que os alunos não compreendam a relevância dessas contribuições linguísticas. Poder-se-ia até afirmar que não se tem a consciência da importância tanto no plano da dimensão cultural quanto no que se refere à formação lexical das palavras do tronco Tupi na LPB.

Sabe-se que a identidade de um povo é expressa também através da língua. Se desconsideradas as contribuições deixadas por um povo, como o caso do Tupi, estar-se-ia desconsiderando todo um legado, uma fonte rica de consulta. Resgatar as contribuições das LIs é resgatar a Cultura brasileira. Nesta perspectiva, é, sem dúvida, um ato de cidadania, de contribuição com a autoestima da Nação.

Tem-se uma língua única, com características bem peculiares, formada por um mosaico de contribuições. Não se pode negar que a LP sofreu influência das mais diversas línguas, como o espanhol, o alemão, o italiano, o árabe, o inglês, o francês, o grego além das contribuições das línguas africanas.

A LP que adentrou nestas terras transformou-se e deu origem a uma língua nova: a LPB. Na nova LP, é inegável a contribuição maciça do léxico Tupi, uma vez que colonizados e colonizadores precisavam se comunicar. A LP é formada por um expressivo acervo vocabular. Segundo Noll e Dietrich (2010, p.36), é muito grande o número de topônimos advindos do Tupi, principalmente, ao longo do litoral, desde o Paraná até o Rio de Janeiro. Pode-se perceber que tais empréstimos lexicais compreendem vários aspectos

da vida humana, do meio ambiente, do saber, do ecossistema, da contribuição geográfica, dos fenômenos da natureza, dos utensílios, dos alimentos, dos usos e costumes, das festividades.

Algumas das contribuições de origem Tupi são bem conhecidas da maioria dos brasileiros, porém, como não se estuda/ensina com a devida atenção que o assunto merece, muitas vezes, esses vocábulos passam despercebidos: *jururu, nenê, abacaxi, jacaré, pipoca, guri, piá, biboca, mandioca, pindaíba, tatu, jiboia*, além de expressões como: *estou na pindaíba, jiboiar, capinar, pererecar (andar de um lado para o outro), chorar pitangas, ser pacova, socar, cutucar* entre outras. Pode-se afirmar, diante disso, que o Tupi moldou, de forma substancial, o idioma.

Em algumas regiões do País, é possível verificar maior adesão ao uso de termos indígenas. Segundo Ribeiro (1970), em 1957, a maioria dos indígenas se concentrava na Amazônia, o que representava um contingente de 61%. Já, para o Brasil Central, aproximadamente 21%, sendo 9% para o Brasil Oriental (costa brasileira). Na Região Sul, o contingente esperado não poderia ultrapassar os 5%, dados atuais, pois representam a concentração da população indígena do Brasil. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), considera-se índio todo o descendente do povo autóctone do Brasil, que atualmente representa 0,42% da população, ou seja, 817 mil pessoas que se declaram índias. Então, isso revela que, na região da Amazônia, há muito mais influência do léxico na LPB do que nas demais. Silencia-se, de alguma forma, todo esse legado quando se deixa de lado a forte contribuição do Tupi. Dessa forma, questiona-se: será que o Brasil ainda é renegado? Renega-se uma parte, pois a voz silenciada em não registrar em *quadros negros* a origem da LP é uma forma de calar, muitas vezes, a raiz, o passado e a história.

### **3.1 Construção de um dicionário: globalizando o vocabulário de origem Tupi**

Para finalizar as reflexões aqui apresentadas acerca da situação em que se encontra o ensino da origem das palavras nos livros didáticos, paradidáticos, nas gramáticas e nos dicionários, propõe-se uma atividade a ser desenvolvida com os alunos. Essa atividade visa

combinar o uso de ferramentas computacionais com o ensino do vocabulário de origem Tupi no léxico da LP.

A atividade terá como objetivo a elaboração coletiva de um dicionário que auxiliará nas pesquisas escolares. Esse dicionário será elaborado com o auxílio de monitores e de técnicos de informática. De acordo com a realidade da escola, da rede municipal de Ensino Fundamental Alberto Santos Dumont, que conta com duas professoras com formação em informática, de nível técnico, e com alunos que estão inseridos em um projeto de monitoria, será elaborado um dicionário em parceria com os alunos do 9º ano, antiga 8ª série. Ao propor tal atividade, o professor estará estimulando a pesquisa e a criatividade.

Ao trabalhar o letramento e utilizar a tecnologia, o professor estará fomentando o uso social do ler e do escrever, considerando códigos e linguagens próprios do contexto digital. Ao manusear um computador em todas as suas tarefas, das mais simples, como ligar a máquina até descobrir de que servem certos ícones apresentados na tela, o adolescente irá guardando dados, elaborando hipóteses cognitivas e realizando seu próprio percurso de descobertas, conseqüentemente desenvolvendo sua autoconfiança e autonomia em sua relação com o mundo digital.

Importante dizer que este trabalho de elaboração de um dicionário proporcionará, também, que o aluno tenha contato com a linguagem digital do computador, ensinando-o a interpretar ícones, além de salvar e editar textos. Além disso, tais alunos aprenderão a operar com o aplicativo Powerpoint, pois o dicionário virtual será apresentado, para toda a escola, pelos alunos, usando deste recurso. O aplicativo do editor de texto do BrOffice será empregado para criar o dicionário, pois é a ferramenta que a escola utiliza e também a mais prática e adequada para este tipo de atividade.

Os alunos serão orientados pela professora de LP, o que não exclui a realização de um trabalho interdisciplinar com as demais disciplinas da área de Geografia, História e Artes. Como mencionado na seção 2 deste artigo, o dicionário de *Novo Aurélio Século XXI* pode ser usado para consulta e transcrição de alguns itens lexicais. No entanto, serão necessários dicionários especializados para a realização da consulta acerca dos vocábulos a serem pesquisados. As acepções e expressões serão coletadas pelos alunos envolvidos no projeto, os quais terão autonomia para escolher o nome do dicionário e elaborar, junto com

a professora, a introdução da obra. O prefácio será elaborado por um docente da escola, convidado pela professora orientadora do trabalho.

Como um dicionário apresenta diferentes estruturas, superestrutura, macroestrutura e microestrutura, serão divididas as tarefas para a compilação do dicionário, em duas partes. Na primeira, a coleta de dados; na segunda, a montagem do dicionário propriamente dito. Para tanto, os alunos serão divididos em grupos, que, em um primeiro momento, pesquisarão os vocábulos de origem Tupi em livros especializados, dicionários e páginas da Internet, como o Museu do Índio, a Biblioteca Nacional, a Universidade de Brasília, bem como os demais relacionados ao tema da etnolinguística. É importante ressaltar que o dicionário destina-se ao público da escola, portanto o usuário, em sua grande maioria, é a clientela estudantil, o que não exclui que outros usuários, como os professores e funcionários da escola (secretário, cozinheira, porteiro, auxiliar de serviços gerais), o consultem.

A macroestrutura da obra será organizada em ordem alfabética. No entanto, também será desenvolvida uma interface de acesso por meio de imagens, o que será explicado mais adiante. As entradas serão selecionadas pelos alunos de acordo com campos semânticos preestabelecidos. Estão relacionados a seguir os campos semânticos que foram julgados mais importantes e por ter relevância junto à cultura indígena: alimentos, utensílios, artesanato<sup>7</sup>, topônimo<sup>8</sup>, etnônimo<sup>9</sup>, antropônimo<sup>10</sup>, religião, instrumentos musicais, fauna, flora, vestuário, objetos de casa, instrumentos de caça, animais e expressões indígenas.

Quanto à microestrutura do dicionário, pensou-se em organizar os verbetes da seguinte maneira: vocábulo em negrito, classe gramatical abreviada, vocábulo correspondente em Tupi entre colchetes, em itálico, vocábulo separado por sílaba com indicação da sílaba tônica; definição do vocábulo e abonações. As abonações serão coletadas em revistas e jornais para caracterizar um contexto de ocorrência hodierno. Com relação às expressões coloquiais de origem Tupi, pensou-se em tratá-las na parte final da obra, de forma independente. A seguir, um exemplo de verbete tal qual foi idealizado:

---

<sup>7</sup> Artesanato indígena: colar, bolsa, pulseira, anel, tiara, enfeites feitos de madeira, de palha, de porongo, de sementes e cipó.

<sup>8</sup> Nome próprio de lugar. Exemplos: Sapucaia do Sul, Ijuí, Itajaí, Ubatuba, Sapiranga, Tramandaí, etc.

<sup>9</sup> Nome de tribos, de povos. Exemplos: Charrua, etc

<sup>10</sup> Nome próprio de pessoa. Exemplos: Iara, Kainã, Tainá, Cauã, Piragibe, Ubiratã, etc

**Abacaxi** – s.m. [iuaká'ti] a-ba-ca-xi. 1. Fruto carnoso, comestível, de uma planta cultivada da família das bromeliáceas; variedade do ananás. 2. Povo indígena da Amazônia.

Como a macroestrutura também conterá imagens, após a etapa da redação dos verbetes, o passo seguinte será a seleção de imagens que serão disponibilizadas em tela especial. Quando o consulente clicar no ícone, abrirá uma janela com o verbete e com outra imagem ilustrativa do significado da palavra.

O uso da informática como ferramenta de aprendizado promove a interação com a linguagem. Portanto, o aluno, ao elaborar um dicionário, estará sendo estimulado a criar, a cooperar, a desenvolver a sua autonomia e estará sendo explorada a sua inteligência. Gardner (1995, p.14) fundamenta a sua teoria das inteligências múltiplas a partir das múltiplas capacidades, a aquisição se dá por meio da inteligência mais adequada e a retenção é explicada pela validade do uso da mesma e, assim, a transferência se entende na medida em que as múltiplas inteligências se interligam, potencializando aprendizagens. Como se pode perceber, com a realização desta atividade, é possível propiciar aos alunos um trabalho em que eles tenham de criar, coletar dados e pesquisar o vocabulário Tupi. Com a utilização de ferramentas computacionais, inova-se em termos de aprendizagem e ainda é possível suprir as informações que faltam em materiais didáticos e paradidáticos no que diz respeito à presença de palavras de origem Tupi no léxico da LPB.

### **Considerações finais**

A partir de todas as considerações aqui apresentadas, conclui-se que os empréstimos linguísticos de origem Tupi, por serem muito representativos no léxico da LPB, não podem ser negligenciados no ensino da língua materna. Um país só é visto com respeito se valorizar suas origens. Portanto, é extremamente ousada e inteligente a Nação que reconhece o legado de seus antepassados.

Por fim, vale ressaltar que uma atividade como a sugerida na seção 3.1, possibilita aos alunos aprenderem a lidar com ferramentas modernas que podem ser aplicadas ao ensino e a refletirem sobre a origem do seu povo, preservada em muitas das palavras que são empregadas diariamente. Em um mundo globalizado, devem ser globalizadas também as informações históricas acerca da constituição do léxico da LPB em práticas pedagógicas.

Assim, os alunos aprenderão a se reconhecer diante do uso que fazem de sua língua em seu mundo e em seu País.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 2008.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995, p.14.

NOLL, Volker& DIETRICH, Wolf. O português e o Tupi no Brasil. In.: **O tronco Tupi e as suas famílias de línguas: in: Classificação e esboço tipológico** p.9 ( Aryon Rodrigues). São Paulo: Contexto, 2010.

NOLL, Volker& DIETRICH, Wolf. O português e o Tupi no Brasil. In.: **O tronco Tupi e as suas famílias de línguas: in: Classificação e esboço tipológico** – Mapa Conceitual das línguas do tronco Tupi, p.24 e 25. São Paulo: Contexto, 2010.

NOLL, Volker& DIETRICH, Wolf. O português e o Tupi no Brasil. In.: **O tronco Tupi e as suas famílias de línguas: in: Tupi, tupinambá, línguas gerais e português do Brasil**. p.36.São Paulo: Contexto, 2010.

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a Civilização Brasileira**. São Paulo: Círculo do Livro, 1970.

ROTTAVA, Lucia. SANTOS, Sulany Silveira dos. Organizadoras. **Ensino e Aprendizagens de Línguas – Língua Estrangeira**. In: Lexicografia Bilíngue: Aspectos Teóricos e Reflexões Sobre os Dicionários Bilíngues. Ijuí: Unijuí, 2006.

SAMPAIO, Mario Arnaud. **Palavra indígena no linguajar brasileiro**. Porto Alegre: Sagra Luzatto, 1995.

**Gramáticas consultadas**

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Olympio, 2010.

CUNHA, Celso. CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

CEREJA, William. MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática Reflexiva – Texto, Semântica e Interação. São Paulo, Atual, 2005.

### **Livros didáticos consultados**

BORGATTO, Ana. BERTIN, Terezinha. MARCHEZI, Vera. **Tudo é linguagem**. 7ª série. São Paulo: Ática, 2010.

CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português Linguagens: Literatura, Gramática e Produção de Texto**. 1ª série Ensino Médio São Paulo: Atual, 2005.

CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português Linguagens: Literatura, Gramática e Produção de Texto**. 2ª série Ensino Médio São Paulo: Atual, 2005.

DELMANTO, Dileta. CASTRO, Maria da Conceição. **Português: Ideias e Linguagens**. 6ª série. São Paulo: Saraiva, 2007.

FARACO, Carlos; MOURA, Francisco de & HAMILTON JR., José. **Língua Portuguesa: 3º ano**, Coleção Aroeira. São Paulo: Escala Educacional, 2008.

LEITE, Márcia & BASSI, Cristina. **L.E.R.** Leitura, escrita e reflexão, 3º ano. São Paulo: FTD, 2008.

MAIA, João Domingues. **Português**. Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2003.

MARTOS, Cloder Rivas & AGUIAR, Joana D'Arque Gonçalves de. **Viver e Aprender Português**, 4ª série. São Paulo: Saraiva, 2006.

MIRANDA, Claudia. RODRIGUES, Vera. **Aprendendo Sempre: Língua Portuguesa: 5ª ano do EF**. São Paulo: Ática, 2010.

OLIVEIRA, Tania Amaral. BERTOLIN, Rafael. SILVA, Antônio de. Siqueira. **Tecendo Textos: Ensino de Língua Portuguesa Através de Projetos**. São Paulo: IBEP, 2002.

ORCHIS, Amália. CHU & Angelina. SIMONCELLO, Vera. **Registrando Descobertas: Língua Portuguesa**, 3º ano, São Paulo: FTD, 2008.

PRADO, Angélica & HÜLLE, Cristina. **Projeto Prosa: Língua Portuguesa**, 3º ano, São Paulo: Saraiva, 2008.

SARMENTO, Leila Lauar. TUFANO, Douglas. **Português: Literatura, Gramática e Produção de Texto**. Ensino Médio. São Paulo: Moderna, 2004.

SOARES, Magda. **Português: Uma Proposta para o Letramento**, 3º ano, São Paulo: Moderna, 2002.

SOARES, Magda. **Português: Uma Proposta para o Letramento**, 8º série. São Paulo: Moderna, 2002.

SOUZA, Cassia, Garcia de & MAZZIO, Lúcia Perez. **De Olho no Futuro: Língua Portuguesa**, 4º ano. São Paulo: Quinteto, 2008.

\_\_\_\_\_. **De Olho no Futuro: Língua Portuguesa**, 3º ano. São Paulo: Quinteto, 2008.

TAKAZAKI, Heloísa Harue. **Língua Portuguesa**. Ensino Médio, volume único. São Paulo: IBEP, 2004.

### **Dicionários consultados**

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Dicionário Didático de Português**. São Paulo: Ática, 1998.

BUENO, Francisco da Silveira. **Grande Dicionário Etimológico-Prosódico da Língua Portuguesa: Vocábulo, Expressões da Língua Geral e Científica: Sinônimos e Contribuições do Tupi**. São Paulo: Saraiva, 1964.

CALDAS AULETE. **Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa Caldas Aulete**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário Histórico das Palavras Portuguesas de Origem Tupi**. Brasília: UNB, 1999.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 1999.

HOUAISS, Antônio. **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

RIOS, Dermival Ribeiro. **Minidicionário Escolar da Língua Portuguesa**. São Paulo: DCL, 2009.

ROCHA, Ruth. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2005.

SILVEIRA BUENO, Francisco da. **Dicionário Silveira Bueno: Com a Nova Reforma Ortográfica da Língua Portuguesa**. São Paulo: Didática Paulista, 2009.

### **Sites consultados**

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm) Acesso em: 08/09/2011

[www.museulinguaportuguesa.org.br](http://www.museulinguaportuguesa.org.br). Acesso em: 10/09/2011.

[http://www.vermelho.org.br/noticia.php?id\\_noticia=153663&id\\_secao=1](http://www.vermelho.org.br/noticia.php?id_noticia=153663&id_secao=1) (dados IBGE)  
Acesso em: 12/09/2011

<http://www.museudoindio.org.br>. Acesso em: 16/09/2011

**Anexos**

**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

**LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008.**

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 26-A da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

**Art. 26-A.** Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

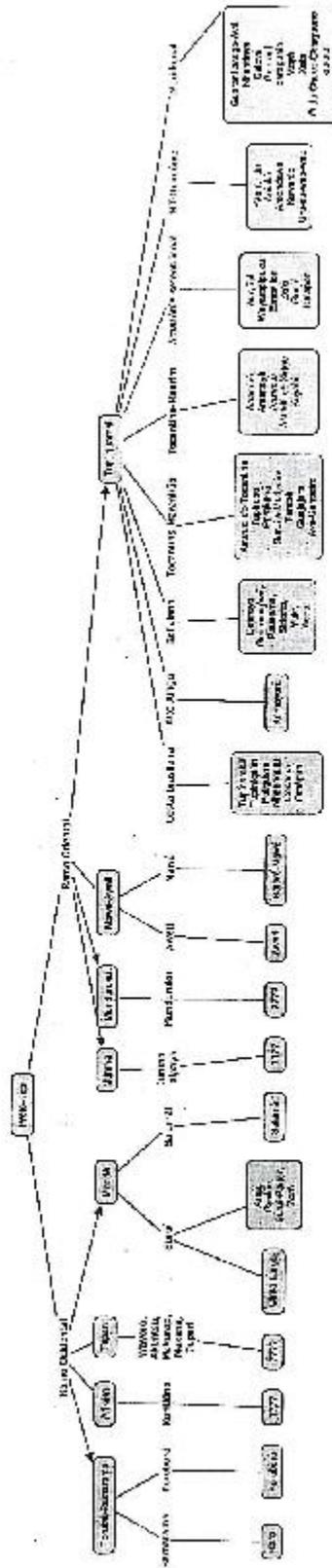
§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras." (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 10 de março de 2008; 187ª da Independência e 120ª da República.

**LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**  
*Fernando Hadúad*

**UFRGS – INSTITUTO DE LETRAS**  
**Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa**  
**Trabalho de Conclusão de Curso**



UFRGS – INSTITUTO DE LETRAS  
Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa  
Trabalho de Conclusão de Curso

Esta entrevista é um pré-diagnóstico que tem como objetivo mostrar como o(a) aluno(a) percebe o léxico de línguas do tronco tupi na LPB.

Nome do(a) entrevistado(a): Carolina Azevedo Garcia

Idade: 12 data: 3/10/2011 série ano: 7º ano cidade: Sapucaia

Escola: E. M. E. B. Alberto Santos Dumont

- 1) Por que é obrigatório o ensino de Língua Portuguesa na escola?  
Para completar os meus conhecimentos.
- 2) Quantas línguas são faladas hoje no Brasil?  
3 línguas: Espanhol, Inglês, Português.
- 3) Você sabe como surgiu a LPB?  
Surgiu pelo Português.
- 4) Você acha importante conhecer a origem das palavras da LPB?  
Sim, mas aulas de Línguas.
- 5) Você conhece a origem de alguma palavra da LPB?  
Sim, através das aulas de Línguas.
- 6) Você sabe o que é Tupi, Língua Tupi ou Tupinambá?  
Língua Indígena, Tupi e Tupinambá.
- 7) Você sabe que existem palavras do Tupi na LPB?  
Sim, mas aulas de Geografia.

UFRGS – INSTITUTO DE LETRAS  
Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa  
Trabalho de Conclusão de Curso

- 8) Observe os blocos abaixo. O primeiro contém um conjunto de palavras da LPB; o segundo, o nome de onze línguas. Associe os vocábulos listados às respectivas línguas de origem, colocando o número correspondente nos parênteses.

(4) Jesus (~~8~~) algema (~~6~~) guerra (~~1~~) tricô (~~1~~) nenê (~~1~~) greve  
(~~1~~) piano (5) futebol (~~1~~) abacaxi (~~1~~) chá (~~1~~) sabonete (~~1~~) Sapucaia  
(~~3~~) Canoas (~~1~~) telefone (~~1~~) sábado (~~1~~) mingau (~~1~~) algodão (~~1~~) piá  
(~~1~~) guri (~~1~~) puxa! (~~1~~) capinar (~~1~~) tênis (~~1~~) joboia (~~1~~) bife  
(~~1~~) Itaú (~~1~~) capão (~~1~~) lambari (~~3~~) xampu (~~1~~) pitanga (~~1~~) sumbu  
(3) memórias (3) oca

Grupo de onze línguas:

1. Italiano; 2 chinês; 3 tupi; 4 hebraico; 5 grego; 6 alemão; 7. Francês; 8 espanhol 9. africanas; 10. árabe; 11. inglês.

- 9) Para você, por que é importante conhecermos a origem das palavras?  
*Para saber de onde elas vem e suas significados, porque sabemos o significado de um termo definir as palavras.*
- 10) Você já teve alguma aula que tratasse da origem das palavras de nossa língua? *Nas aulas de Português não damos aulas de origem.*
- 11) De acordo com o dicionário Aurélio, as palavras *Biboca* significa 'casa sem conforto, rancho, casa de barro', e a palavra *casebre* significa 'casa pequena e miserável, choupana'. Observe que ambas têm significados semelhantes. Para você qual dessas palavras é de origem tupi? Por que você acha que a palavra que você escolheu é de origem tupi? *Biboca, porque de seu significado: casa de barro.*

UFRGS – INSTITUTO DE LETRAS  
Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa  
Trabalho de Conclusão de Curso

Esta entrevista é um pré-diagnóstico que tem como objetivo mostrar como o(a) aluno(a) percebe o léxico de línguas do tronco tupi na LPB.

Nome do(a) entrevistado(a): Vitor da Silva Oliveira

Idade: 42 anos data: 03/10/11 série/ano: 5º/65 cidade: Superior do Sul

Escola: E. M. E. P. Alberto Santos Dumont

1) Por que é obrigatório o ensino de Língua Portuguesa na escola?

Por não fala errado.

2) Quantas línguas são faladas hoje no Brasil?

Uma.

3) Você sabe como surgiu a LPB?

Através dos portugueses.

4) Você acha importante conhecer a origem das palavras da LPB?

Sim e bom saber falar certo.

5) Você conhece a origem de alguma palavra da LPB?

Cachorra. Não

6) Você sabe o que é Tupi, Língua Tupi ou Tupinambá?

Língua Indígena

7) Você sabe que existem palavras do Tupi na LPB?

Sim.

UFRGS – INSTITUTO DE LETRAS  
Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa  
Trabalho de Conclusão de Curso

- 8) Observe os blocos abaixo. O primeiro contém um conjunto de palavras da L.P.B; o segundo, o nome de onze línguas. Associe os vocábulos listados às respectivas línguas de origem, colocando o número correspondente nos parênteses.

(4) Jesus (1) algema (5) guerra (...) tricô (11) nenê (7) greve  
(7) piano (11) futebol (1) abacaxi (7) chá (✓) sabonete (6) Sapucaia  
(8) Canoas (11) telefone (✓) sábado (6) mingau (10) algodão (1) piá  
(1) guri (✓) puxa! (7) capinar (11) tênis (✓) joboia (1) bife  
(1) Itaipu (✓) capão (✓) lambari (11) xampu (✓) pitanga (✓) samba  
(✓) mandioca (✓) oca

Grupo de onze línguas:

1. Italiano; 2 chinês; 3 tupi; 4 hebraico; 5 grego; 6 alemão; 7. Francês; 8 espanhol 9.africanas; 10.árabe; 11.inglês.

- 9) Para você, por que é importante conhecermos a origem das palavras?

Sim, pra gente saber mais sobre a língua portuguesa

- 10) Você já teve alguma aula que tratasse da origem das palavras de nossa língua?

Não

- 11) De acordo com o dicionário Aurélio, as palavras *Biboca* significa 'casa sem conforto, rancho, casa de barro', e a palavra *casebre* significa 'casa pequena e miserável, choupana'. Observe que ambas têm significados semelhantes. Para você qual dessas palavras é de origem tupi? Por que você acha que a palavra que você escolheu é de origem tupi?

Biboca, por que Biboca é mais antiga  
parece ser. Usada mais no interior

UFRGS – INSTITUTO DE LETRAS  
Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa  
Trabalho de Conclusão de Curso

Esta entrevista é um pré-diagnóstico que tem como objetivo mostrar como o(a) aluno(a) percebe o léxico de línguas do tronco tupi na LPB.

Nome do(a) entrevistado(a): Romiele de Oliveira Sprenger

Idade: 43 data: 03/10/11 série ano: 7<sup>ª</sup> cidade: Sapucaia do Sul

Escola: E. M. F. B. Alberto Santos Dumont

1) Por que é obrigatório o ensino de Língua Portuguesa na escola?

Para nos melhorarmos as palavras dit  
e aperfeiçoarmos também.

2) Quantas línguas são faladas hoje no Brasil?

200 línguas.

3) Você sabe como surgiu a LPB?

Surgiu dos portugueses que vieram  
colonizar o Brasil.

4) Você acha importante conhecer a origem das palavras da LPB?

Sim porque gosto de saber como  
surgiu e também o porque que surgiu

5) Você conhece a origem de alguma palavra da LPB?

Não.

6) Você sabe o que é Tupi, Língua Tupi ou Tupinambá?

Foram as línguas faladas pelos índios  
do Brasil.

7) Você sabe que existem palavras do Tupi na LPB?

Sim. Abacaxi (perquisei na internet  
uma vez).

UFRGS – INSTITUTO DE LETRAS  
Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa  
Trabalho de Conclusão de Curso

- 8) Observe os blocos abaixo. O primeiro contém um conjunto de palavras da LPB; o segundo, o nome de onze línguas. Associe os vocábulos listados às respectivas línguas de origem, colocando o número correspondente nos parênteses.

(4) Jesus (5) algarvia (6) guerra (2) tricô (3) nenê (7) greve  
(4) piano (3) futebol (3) abacaxi (10) chá (8) sabonete (3) Sapucaia  
(3) Canoas (4) telefone (7) sábado (3) mingau (10) algodão (3) piá  
(3) guri (4) puxa! (3) capinar (4) tênis (3) jiboia (4) bife  
(8) Itai (3) capão (5) lambari (4) xampu (3) pilanga (3) samba  
(3) MANDUCCA  
(3) CCA

Grupo de onze línguas:

1. Italiano; 2 chinês; 3 tupi; 4 hebraico; 5 grego; 6 alemão; 7. Francês; 8 espanhol 9. africanas; 10. árabe; 11. inglês.

- 9) Para você, por que é importante conhecermos a origem das palavras?

Para conhecermos um pouco da história do português.

- 10) Você já teve alguma aula que tratasse da origem das palavras de nossa língua? Não.

- 11) De acordo com o dicionário Aurélio, as palavras *Biboca* significa 'casa sem conforto, rancho, casa de barro', e a palavra *casobre* significa 'casa pequena e miserável, choupana'. Observe que ambas têm significados semelhantes. Para você qual dessas palavras é de origem tupi? Por que você acha que a palavra que você escolheu é de origem tupi?

casobre. chutei.

UFRGS – INSTITUTO DE LETRAS  
Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa  
Trabalho de Conclusão de Curso

Esta entrevista é um pré-diagnóstico que tem como objetivo mostrar como o(a) aluno(a) percebe o léxico de línguas do tronco tupi na LPB.

Nome do(a) entrevistado(a): Diego Floriano da Rocha

Idade: 21 data: 04/10/11 série ano: 3º F cidade: Carvoas

Escola: Colégio Estadual Marechal Rondon

1) Por que é obrigatório o ensino de Língua Portuguesa na escola?

O ensino obrigatório da língua portuguesa é para nos aprendermos o real significado das palavras para melhorar nosso vocabulário.

2) Quantas línguas são faladas hoje no Brasil?

Aproximadamente sete línguas.

3) Você sabe como surgiu a LPB?

A partir da miscigenação.

4) Você acha importante conhecer a origem das palavras da LPB?

Sim. Porque acho que isso é a nossa história como nossa língua foi formada.

5) Você conhece a origem de alguma palavra da LPB?

Sim, a palavra "Ouro" que se tem a origem a partir do latim Aurum. Temos bastante palavras na tabela periódica.

6) Você sabe o que é Tupi, Língua Tupi ou Tupinambá?

É a língua dos indígenas ou seja dos primeiros homens no Brasil.

7) Você sabe que existem palavras do Tupi na LPB?

Sim.

Acredito que há uma grande variedade.

UFRGS – INSTITUTO DE LETRAS  
Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa  
Trabalho de Conclusão de Curso

- 8) Observe os blocos abaixo. O primeiro contém um conjunto de palavras da LPB; o segundo, o nome de onze línguas. Associe os vocábulos listados às respectivas línguas de origem, colocando o número correspondente nos parênteses.

(4) Jesus (10) algema (14) guerra (7) tricô (2) nonô (5) grevo  
(5) piano (8) futebol (9) abacaxi (11) chá (7) sabonete (3) Sapucaia  
(3) Canoas (8) telefone (11) sábado (9) mingau (10) algodão ( ) piá  
(-) guri (-) puxa! (5) capinar (-) tênis (-) joboia (11) bife  
(-) Itai (3) capão (3) lambari (3) xampu (3) pitanga (11) samba

✓ N V A N D I O C A S

✓ A O C A S

Grupo de onze línguas:

1. Italiano; 2 chinês; 3 tupi; 4 hebraico; 5 grego; 6 alemão; 7. Francês; 8 espanhol 9. africanas; 10. árabe; 11. inglês.

- 9) Para você, por que é importante conhecermos a origem das palavras?

- 10) Você já teve alguma aula que tratasse da origem das palavras de nossa língua? Sim.

Português, Química, Biologia e Matemática.

- 11) De acordo com o dicionário Aurélio, as palavras *Biboca* significa 'casa sem conforto, rancho, casa de barro', e a palavra *casebre* significa 'casa pequena e miserável, choupana'. Observe que ambas têm significados semelhantes. Para você qual dessas palavras é de origem tupi? Por que você acha que a palavra que você escolheu é de origem tupi?

Biboca.

É porque o significado da palavra Biboca tem mais semelhanças com os índios.

UFRGS – INSTITUTO DE LETRAS  
Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa  
Trabalho de Conclusão de Curso

Esta entrevista é um pré-diagnóstico que tem como objetivo mostrar como o(a) aluno(a) percebe o léxico de línguas do tronco tupi na LPB.

Nome do(a) entrevistado(a): Caroline J. C. Vargas

Idade: 14 data: 05/10/11 série/ano: 8ª cidade: Sapucaia do Sul

Escola: E.M.E.B. Alberto Santos Dumant

1) Por que é obrigatório o ensino de Língua Portuguesa na escola?

*para conhecer mais a língua.*

2) Quantas línguas são faladas hoje no Brasil?

*uma*

3) Você sabe como surgiu a LPB?

*colonização dos portugueses*

4) Você acha importante conhecer a origem das palavras da LPB?

*sim.*

5) Você conhece a origem de alguma palavra da LPB?

*paie.*

6) Você sabe o que é Tupi, Língua Tupi ou Tupinambá?

*língua indígena, dos indígenas.*

7) Você sabe que existem palavras do Tupi na LPB?

*sim.*

UFRGS – INSTITUTO DE LETRAS  
Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa  
Trabalho de Conclusão de Curso

- 8) Observe os blocos abaixo. O primeiro contém um conjunto de palavras da L.P.B; o segundo, o nome de onze línguas. Associe os vocábulos listados às respectivas línguas de origem, colocando o número correspondente nos parênteses.

(4) Jesus (✓) algema (✓) guerra (✓) tricô (✓) nenê (✓) greve  
(✓) piano (1) futebol (5) abacaxi (✓) chá (✓) sabonete (✓) Sapucaia  
(✓) Canoas (✓) telefone (✓) sábado (✓) mingau (✓) algodão (✓) piá  
( ) guri (✓) puxa! (✓) capinar ( ) tênis (✓) joboia (✓) bilê  
(3) Itaipu (✓) capão (3) lambari (3) xampu (3) pitanga (3) samba  
(3) MAN DI OCA  
(3) OCA

Grupo de onze línguas:

1. Italiano; 2 chinês; 3 tupi; 4 hebraico; 5 grego; 6 alemão; 7. Francês; 8 espanhol 9. africanas; 10. árabe; 11. inglês.

- 9) Para você, por que é importante conhecermos a origem das palavras?

para saber de onde vem as palavras.

- 10) Você já teve alguma aula que tratasse da origem das palavras de nossa língua?

Sim, Ciências

- 11) De acordo com o dicionário Aurélio, as palavras *Biboca* significa 'casa sem conforto, rancho, casa de barro', e a palavra *casebre* significa 'casa pequena e miserável, choupana'. Observe que ambas têm significados semelhantes. Para você qual dessas palavras é de origem tupi? Por que você acha que a palavra que você escolheu é de origem tupi?

biboca - casa de barro, etc.